

Desmantelada rede N. 5/12/83 de ladrões de mineiros

por Hilário Cossa (texto) e César Bila (fotos)

Uma quadrilha de ladrões e falsificadores de passaportes e outros documentos roubados a mineiros, composta por dez indivíduos, foi desmantelada na sequência de uma acção conjunta, levada a cabo por milícias e Grupos de Vigilância do Bairro de Chamanculo «D», em Maputo. Para além de falsificação de passaportes, os indivíduos deslocavam-se às terça-feiras a Ressano Garcia, onde aguardavam os mineiros regressados do «Johnne», a quem roubavam grandes quantidades de dinheiro nacional e estrangeiro, bem como malas, relógios, motorizadas, gira-discos, rádios, mantas, vestuário e outros haveres.

Segundo declarações dadas pelos próprios implicados, eles apoderavam-se de passaportes pertencentes a mineiros, aos quais retravam as fotografias dos titulares substituindo-as pelas suas e usavam moeda de vinte meticais para imprimir o selo branco. Disfarçados de trajas característicos dos mineiros, introduziam-se no armazém de cargas de Ressano Garcia, de onde retravam vários artigos, confundindo-se com os verdadeiros proprietários.

A descoberta da quadrilha ocorreu quando durante uma rusga os milic

ianos encontraram certa noite um indivíduo de nome Carlitos Tembe estatelado na rua, em estado de embriaguez sem nenhum documento de identificação para além de um passaporte falsificado, possuindo dinheiro estrangeiro, no valor de 140 Randes.

Interrogado, o indivíduo confessou viver de ladroagem e que os 140 Randes constituíam o resto de uma importância de que já tinha retirado parte para dar a um amigo de nome Rashid, para a compra de

carne, cerveja e «whisky» na Interfranca.

Para além do dinheiro, Carlitos Tembe foi também encontrado na posse de suruma adquirido a um indivíduo que, segundo afirmou, costuma encontrá-lo em restaurantes.

Na sequência dos interrogatórios feitos pelos milicianos, aquele indivíduo acabou por denunciar outros elementos do seu bando, entre os quais o cabecilha, de nome Lucas Paulino Tembe, conhecido no seio da quadrilha por «Bruzol».

Dos indivíduos denunciados, posteriormente capturados pelos milicianos, contam-se Rashid Abdul, Lucas Paulino Tembe, Lucas Ernesto Chengual, Alfredo José João, Alberto Sendeja Machavane, Paulo Elias Tavela, António Carlos Madeve, Lourenço Isac Nhampalene e Maurício Armando Jaimine. Segundo nos foi revelado, faltam ainda alguns envolvidos, cujo paradeiro não foi localizado, dentre eles algumas mulheres.

A detenção desta quadrilha resultou de uma operação desencadeada pelos milicianos, juntamente com estruturas locais, e enquadrada-se no combate à marginalidade.

Lucas Ernesto Chengual, um dos larápios detidos, contou que roubou a mineiros, roupa, pastas de viagem, rádios, cobertores, 49 000,00 MT., para além de um talão pertencente ao mineiro José Mandlazi, através do qual deveria vir receber o seu dinheiro em Moçambique.

«Primeiro roubei um passaporte porque em Ressano Garcia há indivíduos que, por vezes, o exigem quando entramos no armazém. Agora com passaporte confundo-me com os mineiros» — afirmou Lucas Ernesto Chengual.

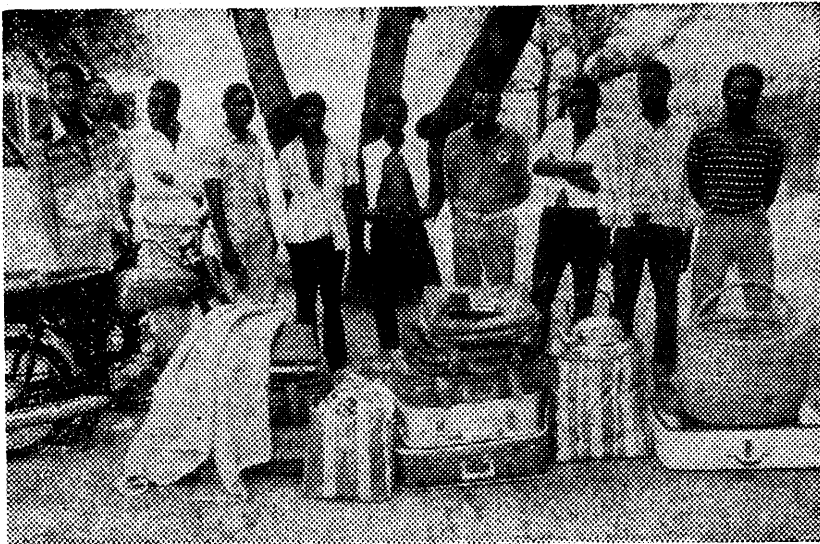
Por sua vez, Alfredo José João disse que, para além de se deslocar a Ressano Garcia nas terça-feiras, dia em que os mineiros chegam à cidade de Maputo, roubava cartelas nos machimbombos.

LESADOS PODERÃO LEVANTAR PASSAPORTES E HAVERES

De acordo com o Comandante dos Milicianos do Bairro de Chamanculo, todos os lesados poderão dirigir-se àquele Comando para proceder à recuperação dos haveres que tinham sido roubados por esta quadrilha.

Alguns dos lesados cujos nomes conseguimos tirar dos seus passaportes, mas já com fotografias substituídas, são Julião Denasse Chivite, com o passaporte número 2256, Adriano Daniel Manhique, 26965, Salomão Mundau Matisse, 6053, Domingos Siteo, 7465 e Alfredo João, 6196, naturais de Magde, Manjacze, Caniçado, Massinga e Homole, respectivamente.

Os larápios detidos são na sua totalidade desempregados. No início da primeira fase da «Operação Produção» estes indivíduos tinham-se refugiado nos distritos, de onde regressaram quando esta acção diminuiu de intensidade.



O grupo desmantelado junto de uma parte dos produtos roubados a mineiros



Para conseguirem entrar no armazém de Ressano Garcia, os ar^{ts}-sociais usavam falsos documentos